

TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Tutoring in distance education

Paola Pereira Zermiani¹

Melissa Probst¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar como é a tutoria na educação a distância. Pretende-se mostrar as vantagens e desvantagens dos modelos de tutoria que foram evoluindo com a inovação das tecnologias, pela seguinte ordem: correspondência, telefone, televisão e o computador, que foi o que mais facilitou e contribuiu na educação a distância. Será evidenciado também o papel do tutor, quais são as funções dele dentro da tutoria, como deve se relacionar com os acadêmicos, os sistemas de avaliações e a relação com o tutor. Por fim, tratar-se-á da contribuição da tecnologia, tanto no processo de ensino e aprendizagem do acadêmico, como na utilização dos ambientes virtuais.

Palavras-chave: Tutoria. Educação a Distância. Tutor.

Abstract: This work aims to show how tutoring in distance education. The aim is to show the advantages and disadvantages of tutoring models, which have evolved with the innovation of technologies, in the following order, correspondence, telephone, television and the computer that was the most facilitated and contributed in distance education. It will also be evidenced the role of the tutor, what are their functions within the tutoring, how to relate to the academics, the evaluation systems and the relationship with the tutor. Finally, it will be the contribution of technology, both in the teaching and learning process of the academic, and in the use of virtual environments.

Keywords: Tutoring. Distance Education. Tutor.

Introdução

Nos dias de hoje temos duas modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial, ou ensino convencional, é frequentemente utilizada nos cursos regulares, ou seja, onde professor e acadêmico se encontram todos os dias em uma sala de aula, em que esses encontros se dão ao mesmo tempo. Na modalidade a distância, professores e acadêmicos estão separados fisicamente em espaço e/ou tempo. Esta modalidade é transmitida através de uso de tecnologias de informação e comunicação, tendo momentos presenciais. O autor Rosini (2007) ressalta que cada vez mais cresce a demanda por educação a distância, motivadas pelos grandes avanços das tecnologias e pela necessidade das pessoas em ter seu próprio tempo e também seu próprio ritmo de aprendizagem.

O objetivo geral desse artigo é acerca da tutoria, seu significado e os modelos adotados conforme o passar do tempo, principalmente com o surgimento dos computadores e da internet, e faz-se necessário atingir os seguintes objetivos específicos: descrever a história da educação a distância; apresentar os modelos de tutoria até os dias de hoje; e entender o significado do tutor em relação ao ensino a distância.

Este artigo abordará a história da educação a distância juntamente com os modelos de tutoria; o tutor e suas atribuições; a avaliação da aprendizagem; relação tutor e avaliação; tecnologia e Ava (ambiente virtual de aprendizagem). Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo que os instrumentos de coleta de dados são livros, dissertações e arquivos sobre os temas educação a distância, tutoria e tecnologias da informação e comunicação.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 – KM 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

História da educação a distância

O ensino a distância teve início na década de 1880 é dividido em 4 gerações. A primeira geração foi a correspondência, nessa geração os materiais utilizados eram autoexplicativos, alunos e professores trocavam informações por correspondências, pois naquela época os sistemas de serviços postais eram baratos, o que também acabou ocasionando um crescimento no setor ferroviário.

O histórico da educação a distância começa com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. Denominado usualmente estudo por correspondência, também chamado “estudo em casa” pelas primeiras escolas com fins lucrativos e “estudo independente” pelas universidades (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 34).

Para Moore e Kearsley (2013, p. 36), “o motivo principal para os primeiros educadores por correspondência era a visão de usar a tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela”. Naquela época, as mulheres desempenharam um papel importante, pois raramente conseguiam acesso a instituições educacionais, e a única maneira encontrada para estudarem era por meio de correspondências.

Com a expansão de novos meios de comunicação, surgiu a segunda geração, ou seja, o rádio e a televisão. Inicialmente foi criada uma grande expectativa sobre o rádio, mas com o passar do tempo foi percebendo-se que a maioria dos professores estavam restritos a esse método e achavam que o sistema deixava a desejar, pois o objetivo das emissoras de rádio era atrair anunciantes para fazer comerciais durante os cursos. Com isso, teve início a televisão educativa, em que não era permitido comerciais, apenas transmissão de programas educativos.

Segundo Moore e Kearsley (2013, p. 44):

Os cursos integravam programas de televisões com livros didáticos, guias de estudo e guias de corpo docente e para a administração. Eles eram vendidos a faculdades e universidades em todo o país como parte de sua oferta regular de cursos e pelos programas por correspondência de universidades.

A terceira geração utilizou a teleconferência. Primeiramente foi a audioconferência, em que o aluno podia comunicar-se com o professor em tempo real e em locais diferentes. Quando iniciaram as comunicações via satélite, foi se especificando até conseguirem desenvolver a videoconferência, em que os participantes de todos os lugares podiam ver o professor e somente ouvir os colegas de turma, ou seja, para Moore e Kearsley (2013, p. 62), “essa era a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores em tempo real”.

A quarta geração é o surgimento da internet e da educação com base na *web*, ou seja, computadores que são ligados em uma rede, e essa geração explorou um novo espaço de integração. Para Moore e Kearsley (2013, p. 110), “a principal vantagem da instrução por computador é poder oferecer uma oportunidade de alta qualidade para o aluno interagir com a disciplina sob seu controle integral”. Pode-se perceber que cada geração foi favorecendo a próxima, pois a cada etapa foi-se aprimorando os materiais desenvolvidos.

Modelos de tutoria

A tutoria acontece quando os acadêmicos buscam apoio de um professor, seja através de ferramentas ou presencialmente, esses contatos também podem ser feitos por outros meios de comunicação, por exemplo, fax, carta, *e-mail* etc. Para Chermann e Bonini (2000, p. 63), “o papel da tutoria é oferecer apoio didático, solucionar dúvidas, identificar características individuais para poder respeitá-las e tomá-las como critério na seleção de líderes de grupo, de distribuir tarefas em grupos e materiais complementares”.

Como vimos no tópico anterior, a educação a distância passou por várias gerações, mas desde a primeira geração sempre se teve o acompanhamento de tutores a distância. Serão elencadas as formas abordadas em cada geração, mostrando as vantagens e desvantagens.

Correspondência

Nessa geração, o contato professor-aluno e aluno-professor se dá através de cartas. O professor passa as informações e cronogramas do curso, planejamento, apresenta como serão as avaliações, e o tutor tem a obrigação de verificar se os alunos estão fazendo as atividades, as leituras solicitadas, se possuem alguma dúvida sobre o material, entre outros. Em relação à vantagem, o tutor é como um professor particular, ele irá responder a todas as dúvidas e irá motivar o aluno quando ele aparentar desinteressado. Já a desvantagem é o tempo de resposta, pois são n fatores que contribuem para o atraso de entrega e o manuseamento incorreto de correspondência. Segundo Loch (2009, p. 18), “este tipo de tutoria como principal recurso de comunicação entre alunos e a instituição ainda é muito utilizada em países pobres ou nos locais onde não há telefone ou internet à disposição dos alunos”.

Telefone

Esse meio de comunicação permite a relação imediata e interpessoal, com a mesma rapidez que poderia acontecer dentro da sala de aula, pois o tutor pode dar informações, explicar ao aluno as questões que o mesmo possui alguma dúvida. A vantagem desse meio é que o aluno tem atendimento individual, pode debater e tirar dúvidas que surgem durante a explicação. Como desvantagem, o aluno não pode entrar em contato com a tutoria a hora que quiser, pois os horários de atendimento são predefinidos, número limitado de linhas, entre outros.

Televisão

Nesta geração, o professor apresenta a metodologia do curso, apresentação de conteúdos e explicação de exercícios, um exemplo no Brasil é a TV Escola. Nesse sentido, Moore e Kearsley (2007 apud LOCH, 2009, p. 21) afirmam “que o vídeo é uma mídia poderosa para atrair e manter a atenção e para transmitir impressões. Os autores salientam que este recurso é eficaz para a transmissão de aspectos relacionados à atitude de uma disciplina”.

A vantagem desse método é que através dele é possível integrar situações, como simulações, filmes e documentários. Esse meio também faz com que o aluno conheça o tutor, em que os alunos também podem contar sua experiência por meio de recursos audiovisuais. Já a desvantagem é que precisa de muita organização para montar um roteiro de como será o vídeo, a qualificação de todas as pessoas envolvidas, como também dos tutores. De acordo com Loch (2009, p. 22), “a ausência de interatividade entre professor e estudantes, além da falta de controle da frequência e de uma avaliação sistemática do desempenho dos estudantes, pode ser considerada uma das principais limitações deste tipo de tutoria”.

Computador

Pode-se afirmar que este modelo de tutoria foi o que mais inovou a educação a distância, pois por meio de computadores com internet, o aluno consegue interagir com o tutor. Existem dois tipos de recursos, o síncrono, que permite a interação em tempo real de professor e aluno, o que contribui para a comunicação e explicação de dúvidas, essa comunicação pode ser por meio

de *chat*, tutores *on-line* e até por telefone. Outro recurso utilizado é o assíncrono, que possibilita a participação dos alunos que não podem estar presentes (*on-line*) no momento das reuniões, o aluno pode estudar em qualquer horário e em qualquer lugar, pois as matérias estão disponíveis para ele acessar, a desvantagem é que não tem a interação entre alunos e nem de alunos com o professor. Para Loch (2009, p. 79), “a interação síncrona ou assíncrona entre aluno e professor fornece motivação e *feedback*, além de auxiliar o aprendizado dos alunos”.

Tutor

O tutor é a pessoa responsável por orientar, guiar, instigar o acadêmico, fazendo aguçar o interesse pelo curso, fazendo com que esse acadêmico vá além do que o curso propõe. Ele é a peça chave no processo de ensino-aprendizagem.

Para Betancourt (1995 apud LOCH, 2009, p. 12):

O termo “tutor” tem origem no latim *tutor-tutoris* e se refere ao que possui o papel de defender, guardar, preservar, sustentar, socorrer. É um despropósito atribuir tais funções ao docente da educação a distância, que deve buscar com que o aluno gere suas próprias capacidades de autonomia para o estudo e a aprendizagem.

A mediação do tutor é diferente de um professor presencial em três aspectos: tempo, oportunidade e risco. O tempo do tutor é limitado, pois ele depende totalmente do contato com o aluno para poder fazer uma nova orientação, com isso as oportunidades de interação com o mesmo devem ser bem aproveitadas, o risco é de não saber desfrutar dessa oportunidade e tempo, e fazer com que o acadêmico distorça as informações, o que acabará prejudicando o desenvolvimento na disciplina (LITWIN, 2001).

O tutor faz parte de um sistema tutorial, esse sistema é composto por um grupo de pessoas que contribuem para o desenvolvimento e capacidade do aluno, do qual fazem parte a coordenação do curso, coordenação de tutoria, apoio pedagógico, entre outros, todos com um só objetivo, contribuir para o crescimento intelectual do aluno.

O tutor é conceituado como um orientador acadêmico ou facilitador da aprendizagem, pois ele acompanha o aluno EaD individualmente e sempre tem que estar disponível caso o acadêmico necessite de ajuda. O tutor precisa estar preparado, ter iniciativa, ter uma boa comunicação, utilizando as tecnologias de informação de maneira correta e que facilite o aprendizado dos alunos, trabalhando com responsabilidade e sabendo ser um bom orientador com sua equipe.

Para Luvizotto e Carniel (2014, p. 89):

O tutor é essencial no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. Ele deve ter conhecimentos sobre como utilizar as tecnologias da informação no seu trabalho, conhecimentos epistemológicos acerca da educação, conhecimentos relativos aos assuntos trabalhados. Além disso, deve adotar metodologias e práticas que permitam suprir a falta de contato físico entre alunos e professores.

Atribuições do tutor

Os tutores precisam estar preparados para desenvolverem competências que afiancem a autoaprendizagem do aluno e a comunicação do grupo. Os mesmos devem fazer cursos e capacitações para favorecerem o domínio de conhecimento e habilidades na tutoria.

O tutor desempenha várias funções, como recepcionar o aluno e certificar-se de uma orientação propícia à aprendizagem, instigar o aluno para ter a atenção dos mesmos; estimular o inte-

resse pela pesquisa e a busca de novos conhecimentos; fornecer atendimento individualizado e cooperativo utilizando conceitos e estratégias pedagógicas para o alcance dos estudantes nos objetivos do curso; quando o acadêmico apresentar alguma dúvida, ao explicar, tentar usar exemplos ligados à situação do nosso dia a dia, para que não aconteça uma acomodação intelectual.

O tutor deve oferecer oportunidades de reflexão e tomadas de decisões, proporcionar diálogos, saber receber críticas e transformá-las em um ponto positivo para a construção do conhecimento.

Conforme Preti (1996, p. 27), [...] o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis.

O tutor deve conhecer a educação a distância e compreender o processo de ensino-aprendizagem desta modalidade, saber utilizar com facilidade as tecnologias de informação e comunicação para desenvolver a interação e comunicação do grupo, fazer com que o aluno se sinta seguro e tenha uma qualidade de aprendizagem no decorrer do seu curso. Segundo Belloni (1999), o professor tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação”.

A avaliação da aprendizagem

Um dos principais fatores na qualidade dos cursos EaD é a avaliação, deve-se levar em consideração tanto a construção do conhecimento quanto o conhecimento produzido, pois as avaliações, além de medir o desempenho do aluno, servem para mostrar a eficiência e fazer correções ao longo do curso.

No processo de avaliação EaD não podemos esquecer de alguns princípios, como a distância física entre professor e aluno, síncrono ou assíncrono no processo de comunicação e mediação tecnológica.

O sistema avaliativo permite acompanhar o progresso do aluno, revelando possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem, algumas características desse processo são: avaliação diagnóstica, somativa e formativa. A avaliação diagnóstica tem como objetivo obter conhecimentos e competências dos acadêmicos para a organização do ensino e aprendizagem conforme as situações encontradas, ou seja, esse modelo de avaliação evidencia os aspectos fortes e fracos de cada acadêmico, para assim buscar uma sequência de aprendizado mais adequado.

Segundo Tarouco (2009 apud LOCH, 2009, p. 34):

Ocorre em dois momentos diferentes: antes e durante o processo de instrução; no primeiro momento, tem por funções: verificar se o aluno possui determinadas habilidades básicas, determinar que objetivos de um curso já foram dominados pelo aluno, agrupar alunos conforme suas características, encaminhar alunos a estratégias e programas alternativos de ensino; no segundo momento, buscar a identificação das causas não pedagógicas dos repetidos fracassos de aprendizagem, promovendo, inclusive quando necessário, o encaminhamento do aluno a outros especialistas (psicólogos, orientadores educacionais, entre outros).

Os resultados encontrados servem para identificar, adaptar e prever as competências e aprendizagem dos acadêmicos. A avaliação somativa também é chamada de avaliação de aprendizagens, ocorre no fim de um processo educacional, ou seja, semestre, bimestre, unidade do curso, entre outros, sua característica é informar, situar e classificar o avaliado, essa modalidade resume as aprendizagens dos acadêmicos tendo como base critérios gerais.

Fernandes (2006 apud LOCH, 2009, p. 48) detalha que:

O que interessa ao professor, em termos de avaliação somativa, em termos de balanço, não é o fato de um aluno não ter sabido algo num dado dia e, por isso, ser penalizado com uma informação negativa para efeitos desse mesmo balanço. O que verdadeiramente lhe interessa é saber: se o aluno aprendeu; como é que ultrapassou as dificuldades; as razões que poderão ter impedido que assim acontecesse; o que foi efetivamente feito pelo aluno e pelo professor para dissipar as dificuldades.

Já na avaliação formativa, o foco é melhorar o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma avaliação, ou seja, essa modalidade é parecida com a diagnóstica, ela busca encontrar dificuldades com o objetivo de corrigi-las rapidamente, as indicações que essa avaliação mostra, permite um melhor planejamento e redirecionamento das práticas pedagógicas, com o objetivo de melhorar o conhecimento do aluno.

Segundo Gusso (2009 apud LOCH, 2009, p. 42):

A avaliação formativa é aquela que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender. Esse tipo de avaliação acontece de maneira contínua, ao longo da etapa de aprendizagem do aluno. Podemos utilizar diferentes instrumentos de avaliação e desenvolver diferentes habilidades, pois estamos diante de alunos com características diferentes, que aprendem também de maneiras específicas. Diversificar a avaliação ajudará no desenvolvimento de habilidades e inteligências.

Pode-se perceber que ao realizar uma avaliação, não podemos só analisar a nota do acadêmico, mas sim todo processo de ensino. As avaliações diagnósticas e formativas ajudam a encontrar problemas e apontar soluções, já a somativa é posicionar o acadêmico em relação ao cumprimento dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Tutor e avaliação

O tutor tem o dever de saber como orientar seus tutorados, buscando dois objetivos essenciais no ensino a distância, que são a cooperação e a autonomia. Quando se fala em cooperação, está se referindo à troca de informações, discussões, construção de conhecimento. O tutor é o responsável por instigar o acadêmico a manter-se interessado nos estudos, oferecer o suporte necessário para o progresso nos estudos, mas para essa interação dar certo, o acadêmico precisa ter uma autonomia. Ele deve dedicar-se ao estudo sem necessidade de uma pessoa ficar cobrando, pois é fundamental para o seu sucesso no curso. Para Brotto (1999 apud COSTA, 2009, p. 70), “o sucesso de um projeto cooperativo está atrelado a quanto o mediador está envolvido com a proposta de libertação, de autonomia e de busca incessante de novos rumos para a sociedade”.

A atitude do tutor pode favorecer a aprendizagem, incentivar o aprofundamento nos estudos, promover a interação e a cooperação entre os membros do grupo e evitar o problema da evasão dos estudantes no decorrer do processo.

Tecnologia

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão cada vez mais ganhando espaço e contribuindo para o ensino a distância, pois com os ambientes virtuais, os acadêmicos e tutores/professores têm uma maior interação.

Para Hack (2011, p. 20):

As mudanças no processo comunicacional docente devido à introdução das TICs ocorrem tanto na EAD quanto no ensino presencial, pois através de alguns instrumentos de comunicação e interação, como por exemplo, o *e-mail*, o estudante pode, agora, receber com antecedência o roteiro da aula, apostilas, vídeos digitalizados, sons, entre outros recursos que subsidiarão seu estudo. Caso haja algum imprevisto, terá material para estudar e as dúvidas que surgirem serão esclarecidas no contato com a comunidade virtual de interlocutores, formada pelos colegas e tutores, que se reunirão virtualmente utilizando ferramentas da Plataforma Virtual de Aprendizagem, um fórum ou sala de bate-papo, bem como interação por *e-mail*.

Hoje em dia o mundo está cada vez mais competitivo, com isso ficamos cada vez mais sobrecarregados de prazos, compromissos e responsabilidades, fazendo com que dificulte o acesso a cursos presenciais. A educação a distância está se consolidando, por suas sucessivas inovações e investimentos em *softwares*, que visam o crescimento e desenvolvimento de cursos cada vez mais elaborados.

Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

A maioria das formas de ensino e aprendizagem na EaD não ocorre em espaços físicos, por “n” motivos, como por exemplo, a sincronicidade de tempo em que cada acadêmico realiza suas atividades. Então esses cursos ofertados, nessa modalidade, tendem a se sustentar em matérias impressas e ambientes virtuais, tornando a leitura a chave para o conhecimento do acadêmico. Para Moore e Kearsley (2013, p. 100.), “o texto impresso tradicional assume várias formas, como livros didáticos, obras que reproduzem artigos ou capítulos, manuais, anotações em sala de aula e guias de estudo”.

Os ambientes virtuais (AVA) são *softwares* educacionais via internet, que disponibilizam ferramentas que concedem o acesso a um curso ou disciplina, viabilizando a interação entre acadêmicos, professores e tutores que estão envolvidos no ensino-aprendizagem. Para Hack (2011, p. 107), “assim, todos os integrantes da equipe interagem entre si, em um processo em que o aluno é um sujeito ativo na construção do conhecimento e o educador é o mediador”.

O AVA possibilita a interação entre o acadêmico e o computador, e também o atendimento individual, assim o acadêmico pode controlar seu ritmo de aprendizagem e gerenciar seu tempo, os materiais de estudos são atrativos e integrados, despertando e instigando a aprendizagem.

Considerações finais

Conclui-se com este trabalho, que a educação a distância ganhou mais espaço com a chegada das novas tecnologias de informação, pois facilitou muito o processo de comunicação e aprendizagem. Para chegar até as TICs, passou-se por quatro gerações, que conforme o passar do tempo, ia-se criando novos modelos de tutoria para atender melhor aos acadêmicos.

Com a tutoria o aluno tem um grande apoio, que pode contar com auxílio de professores preparados, materiais e atividades complementares, expor seus problemas, ganhar um suporte para seus estudos. Na tutoria o acadêmico contará com um tutor disponível para lhe auxiliar com as dúvidas e dificuldades em realizar as atividades, o tutor é um guia para o acadêmico,

é ele quem vai estar motivando, avaliando, apoiando e orientando em todo o seu processo de aprendizagem.

Para um curso ser ofertado na modalidade a distância e para obter resultados positivos desse ensino, primeiramente a instituição de ensino deve estar preparada, desde a sua estrutura e uma equipe de profissionais competentes para trabalhar com EaD, até a consciência de estar lidando com estudantes de diversas realidades. É importante ressaltar que cada pessoa possui um ritmo de aprendizagem e que isso deve ser considerado em todo o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino a distância.

O acadêmico conta com um ambiente virtual, onde encontra materiais disponíveis para estudo, além de conseguir interagir com seus colegas através de fórum e enquete, pode contar com um tutor para lhe auxiliar, o AVA é uma ferramenta que tem muitas possibilidades e um grande espaço de interação.

Conclui-se também que, com o avanço das tecnologias, a educação a distância vem se intensificando nos últimos anos, e acredita-se que com isso e com inovações, as pessoas terão um ensino com mais qualidade.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CHERMANN, M.; BONINI, L. M. **Educação a distância**: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet. São Paulo: Universidade Braz Cubas, 2000.

COSTA, P. S. da. **Aprendizagem Cooperativa**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOCH, M. **Tutoria na educação a distância**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

LUVIZOTOO, C. K.; CARNIEL, F. **A educação a distância na sociedade da informação e o processo de comunicação na sala de aula virtual**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: Sistemas de aprendizagem *on-line*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 1996.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.